



Transição agroecológica pelos agricultores familiares e populações tradicionais nas fronteiras da Amazônia Sul-Ocidental

Agroecological transition by family farmers and traditional populations on the frontiers of the southwestern Amazon

RODRIGUES, Flavio Quental¹; BORGES, Eduardo Amaral²;
SILVA, Lucas Souza³; ROSÁRIO, Adriano Alex Santos e⁴; GOMES,
Edvilson Cardoso⁵; LIMA, Claudelicy Menezes de⁶

¹WWF-Brasil, flavioquental@wwf.org.br; ²Grupo PESACRE, cazuza@pesacre.org.br; ³WWF-Brasil, lucas@wwf.org.br; ⁴SEMA, adrianoalex@yahoo.com.br; ⁵SEAPROF, tabotaflorestal@hotmail.com;

⁶consultora, clauagroflorestal@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O *Projeto Protegendo Florestas* promoveu, entre 2011 e 2016, ações de incentivo à agroecologia nos vales dos rios Tarauacá, Envira e Purus no Estado do Acre, com base em três estratégias: i) Formação de multiplicadores e fortalecimento da ATER; ii) fomento produtivo e implantação de áreas demonstrativas de produção agroecológica; e iii) pagamento de bônus por performance ambiental.

O fomento produtivo beneficiou 537 famílias e foram pagos 1.037 bônus por performance ambiental. As oficinas e intercâmbios envolveram 125 produtores, 32 técnicos e 184 professores, utilizando as Metodologias da *Mochila do Educador Ambiental*. As intervenções proporcionaram aumento de 17% na área ocupada por sistemas agroflorestais e 38% das famílias declararam ter aumentado sua renda com a diversificação das atividades em bases agroecológicas.

As ações realizadas provocaram mudanças no uso da terra na região, com fortalecimento da segurança alimentar e importantes indicativos de aumento na renda das famílias.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais; educação do campo; ATER, Zoneamento Ecológico-Econômico; sustentabilidade.

Abstract

The Rainforest Rescue Project promoted, between 2011 and 2016, actions to encourage agroecology in the Tarauacá, Envira and Purus rivers in the State of Acre, based on three strategies: i) Training of multipliers and strengthening of ATER; ii) productive promotion and implementation of demonstration areas of agroecological production; iii) payment of bonuses for environmental performance.

The productive development benefited 537 families and 1,037 bonus was paid for environmental performance. The workshops and exchanges involved 125 producers, 32 technicians and 184 teachers, using the methodologies of the *Mochila do Educador Ambiental*. The interventions provided a 17% increase in the area occupied by agroforestry systems and 38% of the families declared to have increased their income with the diversification of the activities in agroecological bases.

The actions resulted in changes in land use in the region, with a strengthening of food security and important indications of an increase in family's incomes.

Keywords: agroforestry systems; farmer education; Technical Assistance and Rural Extension; Ecological Economic Zoning; sustainability.



Contexto

Visando evitar o ciclo histórico de “rodovias = desmatamento”, o WWF-Brasil, em parceria com diversos atores locais governamentais e não governamentais, vem contribuindo na implementação de uma proposta de desenvolvimento nos vales dos Rios Tarauacá, Envira e Purus, no Estado do Acre, região cortada pela recém-pavimentada Rodovia Federal BR- 364, grande obra de infraestrutura que possibilita a integração com o centro-sul do país de uma extensa região isolada e bem preservada da Amazônia, com apenas 5% de sua área desmatada (IPAM, 2017), sendo historicamente ocupada por populações indígenas e comunidades agroextrativistas (RODRIGUES, ET AL., 2014).

Com base no Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE, que fornece as diretrizes gerais de um uso mais racional do solo, o *Projeto Protegendo Florestas*, apoiado pela rede de televisão Sky do Reino Unido, promoveu entre os anos de 2011 e 2016, ações de suporte e incentivo à produção sustentável em base florestal e agroecológica, buscando inclusão social e fortalecimento das organizações de produtores existentes na região. “O projeto não se limita a promover mudanças de práticas agrícolas: trata-se de uma mudança no paradigma que rege os processos de desenvolvimento e de formulação de políticas públicas” (RODRIGUES, ET AL., 2014).

O objetivo central da intervenção é a consolidação de uma paisagem influenciada pela BR-364 com contínuas áreas de floresta saudável, onde as populações locais satisfazem suas necessidades de subsistência e geração de renda através da agroecologia e da diversificação das atividades produtivas, gerando caminhos alternativos de desenvolvimento para as fronteiras de expansão do chamado “Arco do Desmatamento” na Amazônia brasileira.

Descrição da Experiência

Segundo o Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre, a região de influência da rodovia BR-364 é definida como área de consolidação de sistemas de produção sustentáveis, sendo considerada zona de atendimento prioritário pelo governo estadual. Para a rede WWF, a área faz parte da eco-região denominada *Cabeceiras da Amazônia*, sendo considerada estratégica para conservação pelas suas características geográficas, ecológicas e histórico de ocupação.

Em consonância com o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, e com o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável do Acre no âmbito da Política de Valoração do Ativo Ambiental Florestal, o *Projeto Protegendo Florestas* tem contribuí-



do efetivamente no desenvolvimento e integração de ações voltadas ao fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica na região através do suporte ao Programa de Certificação das Unidades Produtivas Familiares, proporcionando segurança alimentar e nutricional às famílias com conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Nesse Contexto, foram desenvolvidas ações voltadas à construção e socialização do conhecimento agroecológico através da realização de oficinas, cursos e intercâmbios em áreas de produtores; ao fomento produtivo e implantação de áreas demonstrativas de sistemas de produção agroecológicos, além da formação e instrumentalização de professores das escolas rurais com Metodologias e materiais didáticos adaptados à realidade local, apoio e capacitação da rede de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), e remuneração por performance ambiental através do pagamento de bônus às famílias em processo de redução do uso do fogo e conversão agroecológica das unidades produtivas familiares.

As famílias que aderiram ao Programa de Certificação das Unidades Produtivas Familiares foram auxiliadas por técnicos da rede de ATER na elaboração de um Plano de Uso da propriedade ou posse rural, contendo o diagnóstico e planejamento participativo da unidade produtiva familiar, no qual foram estabelecidas metas anuais de redução do passivo ambiental através da proteção e restauração de APP e de Reserva Legal, bem como de diversificação e conversão agroecológica dos sistemas produtivos agrícolas e pecuários, e da adoção de boas práticas de manejo dos recursos florestais.

A estratégia utilizada na formação dos professores rurais, agricultores familiares e técnicos foi baseada nas Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e materiais didáticos da “*Mochila do Educador Ambiental*”, com objetivo de apoiar e instrumentalizar, de forma diferenciada, lúdica e participativa, atividades formativas voltadas à gestão territorial e disseminação do uso de boas práticas agroambientais adaptadas à realidade regional, caracterizando um processo pedagógico significativo, de caráter crítico e transformador, composto por dinâmicas interativas, práticas de estimulação dedutiva e atividades práticas de campo, valorizando os saberes prévios da comunidade e encorajando-os a expressar sua leitura de mundo (ROSÁRIO, 2012).

O fortalecimento da ATER se deu através da contratação de técnicos extensionistas, muitos deles filhos de produtores da região, e realização de ações de caráter formativo. Entre os anos de 2013 e 2015 foram realizadas 05 oficinas de capacitação em Métodos e técnicas de implantação e manejo de sistemas de produção agroecológicos em áreas de produtores; 07 intercâmbios agroecológicos e 01 seminário de planejamento técnico envolvendo as três instituições de ATER atuantes na região.



Na área de abrangência do projeto, nos municípios de Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá, 1.552 famílias aderiram à proposta na sua primeira fase de implementação, entre os anos de 2011 e 2013, com 997 Planos de Uso das propriedades elaborados, 870 famílias atendidas pela rede de ATER e 1.037 bônus por performance ambiental pagos às famílias. Na segunda fase, entre os anos de 2013 e 2016, foram identificadas e atendidas com ATER pela ONG local PESACRE, 217 famílias ribeirinhas localizadas no Rio Envira, em áreas de difícil acesso, historicamente excluídas de políticas públicas e que estão sob forte pressão em relação ao avanço do desmatamento e queimadas.

O fomento produtivo aportado pelo Projeto Protegendo Florestas para transição agroecológica beneficiou diretamente 537 famílias entre os anos de 2012 e 2016, com disponibilização de sementes, mudas, ferramentas e insumos para diversificação da produção. As oficinas práticas, reuniões técnicas e intercâmbios realizados em parceria pelo WWF-Brasil, Secretária Estadual de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Acre (SEAPROF), Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre (SEMA), Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (PESACRE) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), possibilitaram a implantação participativa de 25 Unidades Demonstrativas de sistemas de produção agroecológicos, envolvendo 125 produtores rurais e 32 técnicos da rede de ATER. Já as ações de formação de professores envolveram 184 professores de todas as 94 escolas rurais do município de Feijó, chegando a aproximadamente 3.000 alunos filhos de produtores rurais.

O envolvimento da rede de ATER nas oficinas de formação proporcionou a ampliação da capacidade técnica dos extensionistas com objetivo de apoiar a transição agroecológica com as famílias. Antes da participação em pelo menos um evento de capacitação promovido pelo projeto, 08 dos 32 técnicos (25,0%) declararam estar aptos a ministrar uma oficina prática de agroecologia. Após as capacitações, 26 (81,2%) declararam sentir-se preparados para ministrar uma oficina junto à produtores rurais, representando um aumento de 56,2%.

O conjunto de intervenções realizadas no âmbito do Projeto Protegendo Florestas proporcionaram um aumento em torno de 17% na área ocupada por sistemas agroflorestais nas propriedades e posses rurais, enquanto 38% das famílias declararam ter aumentado sua renda com a diversificação das atividades e adoção de sistemas produtivos agroecológicos. Além disso, o uso da adubação verde e a atualização da técnica do *“plantio no abafado”* com manejo da biomassa da vegetação secundária proporcionou o aumento da produção de culturas como o milho, feijão e macaxeira, com redução do uso do fogo em algumas áreas experimentais.



Análises

A agroecologia se constitui em uma das mais importantes estratégias de gestão territorial para o desenvolvimento sustentável. A disseminação do uso de boas práticas agropecuárias e sistemas agroflorestais proporciona a conservação dos solos, da água e biodiversidade nas bacias e sub-bacias hidrográficas, contribuindo para a construção de paisagens mais resilientes e em conformidade com a legislação ambiental, diminuindo a pressão pelo desmatamento de novas áreas de floresta primária (SMITH, et.al., 1998).

A estratégia de transição agroecológica, desenvolvida em consonância com o Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE, principal ferramenta orientadora das políticas de gestão ambiental e territorial do estado, proporciona maior eficiência aos programas e projetos públicos voltados à produção rural, com incorporação de critérios socioambientais nos investimentos em infraestrutura, serviços e fomento produtivo.

O serviço de assistência técnica e extensão rural possui maior efetividade ao funcionar em rede, com envolvimento do INCRA, governo estadual, prefeituras e prestadoras de ATER públicas e da sociedade civil, além de sindicatos rurais e organizações associativas comunitárias, no intuito de promover encontros de planejamento e partilha de resultados, compartilhar informações e cooperar na implementação de programas e projetos estratégicos. A utilização do Plano de Uso da Unidade Produtiva ou ferramenta similar, como base do trabalho de planejamento e monitoramento das ações de apoio à transição agroecológica, permite orientar a aplicação do fomento produtivo e qualificar a atuação do técnico extensionista, já que o serviço de ATER, pouco qualificado e funcionando de forma isolada, possui potencial reduzido de provocar mudanças significativas no uso da terra.

A estratégia de apoio à transição agroecológica somente será eficaz em escala de paisagem com a efetiva incorporação do paradigma da sustentabilidade nas diretrizes e Metodologias dos programas e projetos públicos de desenvolvimento rural, com ênfase na diversificação das atividades produtivas, disseminação do uso de Métodos e técnicas agroecológicas de preparo do solo e manejo dos sistemas de produção, minimização do uso de insumos externos, e criação de animais considerando critérios socioambientais.

Considerando, ainda, a necessidade de magnificação da proposta em nível de paisagem no Contexto de políticas públicas, se faz necessário identificar as fragilidades e fortalecer a governança nas cadeias de valor dos produtos da sociobiodiversidade,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



com investimento de esforços na construção de arranjos institucionais e no desenvolvimento de instrumentos econômicos e financeiros que permitam a implementação de estratégias diversificadas de comercialização e acesso a mercados diferenciados.

O fortalecimento da base comunitária é primordial para o êxito de iniciativas de apoio à cadeias produtivas e pagamento por serviços ambientais, através do incentivo ao protagonismo na construção e condução do seu próprio projeto de desenvolvimento, bem como na melhor gestão das atividades produtivas, e no assessoramento técnico legal, administrativo e contábil das organizações associativas familiares, preparando-as para lidarem com políticas e programas públicos que afetam diretamente suas vidas.

Referências Bibliográficas

IPAM, INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA. **CCAL – Calculadora de Carbono**, Brasil. 2017. Disponível em: <http://www.carboncal.org.br>; Acesso em: 06.04.2017

RODRIGUES, F.Q.; ROSÁRIO, A.A.S.e; BRILHANTE, M.de.O. **Agroflorestas na paisagem amazônica: guia de campo para implantação de sistemas agroflorestais nos vales dos rios Tarauacá, Envira e Purus**. WWF-Brasil, Rio Branco, 2014, 29p.

ROSÁRIO, A.A.S.e. **Mochila do Educador Ambiental na Floresta Acreana**, In: BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR. BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Brasília, 2012, pág. 32-38.

SMITH, N.; DUBOIS, J.; CURRENT, D.; LUTZ, E.; CLEMENT, C. **Experiências agroflorestais na Amazônia Brasileira: Restrições e Oportunidades**. Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil. Brasília, 1998, 146p.